NUNO FERREIRA SANTOS

O CDUL apanhou um susto em Belém, mas manteve-se invicto no nacional de râguebi

CDUL salva-se no limite em jornada equilibrada

Râguebi
David Andrade

Cascais e Agronomia venceram sem exuberâncias, Técnico passou com algumas dificuldades em Coimbra

A primeira jornada da segunda volta da Divisão de Honra, o principal escalão do râguebi nacional, esteve quase a ditar o fim da invencibilidade do CDUL na competição. Os campeões nacionais sentiram dificuldades inesperadas na deslocação ao Estádio do Restelo e apenas garantiram a vitória frente ao Belenenses nos instantes finais. Numa ronda em que Direito e CDUP folgaram, Cascais, Agronomia e Técnico confirmaram o favoritismo e somaram triunfos.

A uma semana de disputar, em Valladolid, a Taça Ibérica, o CDUL esteve quase a cair no campo número 2 do Estádio do Restelo. De forma surpreendente, a partida entre "universitários" e "azuis" foi discutida até ao último segundo e a formação de Belém esteve quase a provocar uma enorme surpresa. Moralizado pela vitória robusta na semana passada para a Taça de Portugal contra o Benfica, o Belenenses esteve sempre na frente do marcador na primeira parte e chegou ao intervalo a vencer por 14-10.

No segundo tempo, assistiu-se a um jogo de parada e resposta, com alternâncias constantes na liderança do resultado, mas a cerca de cinco minutos do fim, quando os "azuis" fizeram o quarto ensaio e passaram a ganhar, por 26-23, parecia que a formação comandada pelo australiano Damian Steele iria sofrer o primeiro desaire na Divisão de Honra. No entanto, os jogadores do CDUL mantiveram o sangue-frio e, em cima do apito final, chegaram ao ensaio que manteve os campeões nacionais invictos na prova: 26-30.

No Estádio Sérgio Conceição, em Taveiro, o Técnico parecia embalado no final dos primeiros 40 minutos para um triunfo tranquilo (0-24), mas apanhou um ligeiro susto perante a boa reacção da Académica no segundo tempo. Os "pretos" marcaram três ensaios na segunda metade do encontro e aproximaram-se dos "engenheiros", mas nem evitaram a derrota, nem somaram o ponto de bónus defensivo: 21-30.

Após cinco derrotas consecutivas, Agronomia conseguiu regressar aos bons resultados no Alentejo. Frente ao RC Montemor, os "agrónomos" marcaram cinco ensaios e sofreram apenas um, garantindo cinco pontos e uma vitória, por 31-10, que coloca os lisboetas no quinto lugar do campeonato.

Inesperado foi o equilíbrio registado no Campo da Guia. Tal como tinha acontecido no primeiro confronto entre Cascais e CRAV, a formação da Linha sentiu muitas dificuldades. Os cascalenses chegaram ao intervalo a ganhar, por 12-3, mas à entrada dos últimos minutos tinham apenas seis pontos de vantagem (17-11). Porém, um ensaio na parte final fixou o resultado em 24-11 e garantiu a pontuação máxima à formação da casa.

Traquejo do Benfica fez a diferença

Um dia depois de se completarem 88 anos que uma equipa do Sporting vestiu pela primeira vez as camisola listadas verdes e brancas, precisamente num duelo entre "leões" e "águias" em râguebi, o *derby* lisboeta assinalou a estreia do Parque Desportivo Municipal Eng.º Ministro dos Santos, em Mafra, como palco de uma partida da modalidade. Num jogo em que a primeira parte foi dominada pelo Benfica e a segunda pelo Sporting, a maior experiência das "águias" fez a diferença e os "encarnados" levaram a melhor, por 19-12. Apesar da derrota, a boa reacção dos "leões" seria premiada com a obtenção do ponto de bónus defensivo (derrota por menos de oito pontos). Nas restantes partida da 9.ª jornada da I Divisão, o RC Lousã manteve o registo 100% vitorioso na competição ao derrotar em casa o RC Santarém, por 66-11, enquanto o RC Évora manteve o segundo posto após vencer o CR São Miguel (40-13). Na luta pelos últimos lugares, o V. Setúbal e o RC Loulé conseguiram importantes vitórias contra o Caldas RC e Vila da Moita, respectivamente, pelo mesmo resultado: 15-12.

Qual o futuro do futebol?

Opinião
José Manuel Meirim

1. O Sporting Clube de Portugal, dias 16 e 17 passados, organizou um congresso subordinado ao tema genérico do futuro de futebol. Tivemos a oportunidade de, a convite do organizador, assistir ao primeiro painel intitulado "Desafios e Oportunidades na Indústria do Futebol".

2. Em bom rigor, tendo presente o título desse espaço de comunicações e de debate e as concretas comunicações dos diversos membros do painel, todos de alguma forma bem conhecedores da realidade do futebol europeu e internacional, dir-se-ia haver alguma contradição. Com efeito, uma leitura possível do tema do painel apontaria para uma busca de soluções numa base de partida positiva. Porém, de oportunidades pouco ou nada se falou e, quanto aos desafios, a tónica assentou nos malefícios, isto é, na necessidade de encontrar respostas eficazes a algumas chagas que percorrem esse desporto, quando encarado como fenómeno universal e actividade económica de monta.

3. Na verdade, foram as temáticas relacionadas com o *match fixing* [resultados combinados], a necessidade de defender a integridade das competições e a integridade financeira, a proibição dos fundos de investimento, ou, melhor dizendo, da "propriedade" ou "multipropriedade" de jogadores e a exponencial presença no todo do mercado económico dos agentes de jogadores que estiveram em debate. Ou seja, e em breve, a haver desafios (ou desafio), este será sempre o de o futebol, como modalidade desportiva e sobretudo como actividade económica, se apresentar como produto liberto de toxicidades.

4. Ora, a verdade é que as mais recentes notícias continuam a marcar negativamente a imagem do futebol. Por exemplo, da Suíça – nação do futebol e a "grande nação do desporto" – chega-nos a aprovação de nova legislação no âmbito financeiro – incluindo o branqueamento de capitais – que tornam mais vulneráveis à fiscalização das autoridades públicas a vida financeira das organizações desportivas internacionais – mais de 60 com sede na Suíça – e dos titulares dos seus órgãos estatutários. Esta é uma reacção dos poderes públicos que assume especial relevância na medida em que na Suíça assumiram, há muito, uma política de captação de tais entidades desportivas, jogando mão de diversas medidas "amigas do desporto", incluindo ao nível fiscal.

5. Entretanto, de Espanha chegaram-nos a acusação do Ministerio Fiscal (Ministério Público), de dia 15, de crime de fraude desportiva, previsto no Código Penal espanhol. O acto acusatório tem por destinatários o Real Saragoça, seus dirigentes, director desportivo, treinador e 17 jogadores, e ainda 18 jogadores do Levante.

6. Os factos remontam à época 2010-11 e localizam-se na última jornada. O Saragoça encontrava-se em posição de descida de divisão e necessitava da vitória para se manter na I Liga espanhola. Para o Levante o resultado do encontro era, em termos classificativos, indiferente. O que diz a acusação pública? Que os directores do Saragoça, em conjunto com o treinador e os capitães da equipa, estes em representação e com anuência dos restantes jogadores, resolverem "combinar o resultado", garantindo assim os três pontos, com os jogadores do Levante. Seriam entregues aos jogadores do Levante €965.000. O Saragoça ganhou por 2 a 1.

7. Não estamos com aqueles que arvoram os valores do desporto como algo superior na vivência humana e de que toda a sociedade deve beneficiar. Há desporto bom e desporto mau, como os bancos. E há que ter os pés bem assentes na terra para, a partir desta simples constatação, agir em conformidade, num mundo que é dominado pelo poder económico. Se assim é, cabe-nos tomar todas as iniciativas regulamentares e legislativas para preservar o desporto bom e prevenir e combater o desporto mau. Mas sem ilusões de maior. É um combate de hoje, de ontem e de sempre. E é, sobretudo, como o Natal, quando o homem quiser (se ele não quiser.). *josemeirim@gmail.com*